



A Biblioteca Municipal de Barcelos

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1211

QUINTA-FEIRA

6

SETEMBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

QUINZE ANOS

NA CHEFIA DA NAÇÃO

Ninguém pode negar que Portugal vem atravessando uma das mais duras e prolongadas crises da sua História.

Movida de fora por despeitados e ambiciosos inimigos e, nalguns casos, alimentada cá dentro, por falsos portugueses, ou por portugueses esquecidos do que devem à Pátria, a crise alimenta-se de dois objectivos: a entrega do Ultramar e a mudança do regime vigente.

Pois, a despeito das ondas alterosas que, por vezes, ameaçam tudo fazer sossobrar, o Chefe do Estado nos seus quinze anos de direcção do leme do País — completaram-se no dia 9 de Agosto — não teve um único momento de fraqueza e provou ser, na sua dedicação à causa do bem público, na simplicidade heróica com que se aproxima do povo, nos bons e nos maus momentos, o Homem indicado para nos representar a todos.

Na verdade, dotou-o a natureza com aquelas virtudes e qualidades que nos caracterizam, por isso ele, melhor do que ninguém, incarna verdadeiramente a Pátria.

Tendo assumido as altas funções de Presidente da República na continuidade de uma carreira brilhante, quer como oficial da Armada, quer no exercício de importantes tarefas do Governo, o ilustre estadista tem continuado a oferecer ao País, no desempenho da mais alta magistratura da Nação, o exemplo de dignidade, de isenção e do patriotismo que o tornam merecedor do respeito e da homenagem dos seus concidadãos.

Cidadão exemplar, político prudente, tem correspondido inteiramente aos anseios da Nação, como timoneiro firme que opta pelos actos às retóricas floridas que encantam os ouvidos mas são vazias de conteúdo porque não traduzem, nem um estado de espírito, nem uma manifestação de vontade.

O Chefe do Estado tem de ser, sobretudo, o que o Almirante Américo Thomaz é: exemplo de dignidade susceptível de ir até à humildade que desculpa ou perdoa sem quebra de prestígio; exemplo de firmeza que se não verga a nada nem a ninguém perante o que, em consciência, consi-

dera a Razão do Estado; exemplo de bondade natural, para se exprimir com o coração e se juntar ao povo para que compreenda as suas palavras; exemplo de sacrifício que empolga pelo que é e não pela exaltação das frases, ou pela beleza das formas.

Por isso mesmo, o Almirante Américo Thomaz tem sido o mais diligente de quantos trabalham por Portugal.

Bem haja e que Deus o conserve à frente do Estado para que, por mais escolhos que encontremos, nos leve a bom porto.

Valiosas Ofertas

A Excelentíssima Senhora D. Maria Polido de Beleza Ferraz, no cumprimento da vontade manifestada por seu falecido marido General José António Beleza Ferraz, fará entrega à Câmara Municipal, no dia 10 do corrente pelas 18 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, das Condecorações, Comendas e Farda de Gala daquele que foi Ilustre Elemento do Exército Português, no qual ocupou posições de alto relevo no decurso das quais exerceu missões de alta transcendência.

A distinta Senhora, far-se-á acompanhar por pessoas de Família, designadamente pelos seus Sobrinhos.

D. António Barroso

Quando Deus quer bem a uma terra, suscita-lhe um filho que a honre e a illustre, que a envolva amorosamente no brilho da sua vida e no prestígio do seu nome... Deus Nosso Senhor deu uma grande prova de amor à vossa terra, confiando-lhe o berço de Dom António Barroso, que nasceu aqui, num lar retintamente português, pela fé, pelo sangue, pela honradez, pela lisura, pelo amor à virtude e pelo amor ao trabalho.

Foi assim que o Cónego Correia Pinto, há vinte e três anos, iniciou a oração fúnebre que proferiu, em Remelhe, de quando a celebração da passagem de mais um aniversário da morte do insigne barcelense, o maior entre os maiores ornamentos da Igreja e da Pátria, pois a uma e outra se deu totalmente, consagrando-se pelas suas altas virtudes de apostolado e de português.

«Dilatando a Fé e o Império», por terras quentes da África, como missionário, Dom António Barroso escreveu páginas de glória, e a sua generosidade e a sua bondade foram sentimentos que colocou sempre a favor do próximo, com fervor apostólico, como símbolo de uma doutrina que pregou e que heroicamente viveu.

Na passada sexta-feira ocor-

reu mais um aniversário da sua morte. Não soubemos, não tivemos conhecimento, que houvesse solenidades que comemorassem tão transcendente acontecimento. Passou no olvido. Não ficaria mal que a nossa Câmara Municipal tivesse tomado a iniciativa de uma cerimónia, ligeira que fosse, que fizesse recordar aos barcelenses uma figura que honra e ilustra a cidade.

No sopé do seu monumento não vimos flores que os responsáveis tivessem deposto e até havemos de dizer que o recinto se encontra lamentavelmente abandonado, crescendo ervas daninhas e servindo de gáudio ao rapazio, mesmo nesta quadra estival que é lugar certo para as objectivas fotográficas e de filmagem de tantos estrangeiros que passam...

Merecia bem mais a memória do Santo Bispo. De todos nós, que somos barcelenses. De todos nós que temos fé e acreditamos nos Mistérios da Igreja. De todos nós, que sabemos que Ele foi o grande paladino dos ideais da caridade, da generosidade, do amor...

De todos nós, que vivemos em Cristo, mas que desprezamos as obras de misericórdia que Dom António Barroso nos legou, pela palavra, pelo exemplo e pela acção.

Dr. Vítor António Marques Júnior

Não lhe chamemos «festa de despedida», à homenagem que vai ser (muito justamente) prestada ao Sr. Dr. Vítor António Marques Júnior. É um Homem Bom, que sendo amigo, que tendo servido com extrema dedicação os interesses barcelenses, continuará radicado à nossa

terra, no nosso convívio, no nosso meio, e continuará a ser útil a quantos da sua bondade pessoal e da sua competência profissional, quiçá, da sua influência social e política, necessitarem — estamos absolutamente certos.

Não se despedirá de nós, que o estimamos, que o consideramos, que o respeitamos. Não nos abandonará, pois continuará a honrar-nos com a sua amizade e com a sua presença cavalheiresca, em todos os momentos e em todos os actos da vida barcelense.

Homenagem, sim. Às suas inconfundíveis virtudes de Homem irreprensivelmente honesto, inconfundivelmente independente, erudito, numa profissão que sabe desempenhar com o melhor sentido de compreensão, conduzindo as gentes a ocupar o seu verdadeiro lugar na sociedade a que pertence, integrando-as no meio-ambiente a que tem de submeter-se por princípios e por educação.

Homenagem, sim. Ao Homem que serviu sem se servir. Sem egoísmos, sem pretensões, sem vaidades. Que colocou toda a sua boa-vontade e todo o seu saber, ao serviço da comunidade barcelense — acima de tudo.

Havemos de estar presente. Todos nós estaremos presentes, senão fisicamente, espiritualmente, com o coração — os que por circunstâncias diversas não o puderem fazer.

Havemos de testemunhar ao Sr. Dr. Vítor António Marques Júnior a nossa gratidão — a gratidão de Barcelos.

Fidalga, como é, hospitaleira como sempre foi, a cidade e o seu enorme concelho saberão responder, com dignidade, ao chamamento, que na hora própria, fazem a esses sentimentos que tanto enobrecem e honram as suas gentes.

(Continua na página 6)



ALUNOS E PROFESSORES

Desde sempre o problema das relações entre a criança e o professor constitui um dos aspectos que mais preocupam os pedagogos. Existem dois limites nessas relações: um, definido pela atitude da criança que olha com terror para o educador; e outro quando ela encara, face a face, o educador como um amigo. Da primeira atitude uma criança amedrontada, diminuída é incapaz de dar o maior rendimento; da segunda deriva uma criança descontraída, agindo normalmente e apta a dar o máximo da sua capacidade.

Numa experiência bastante original efectuada em cinco dias, com a finalidade de averiguar as reacções das crianças em função do comportamento dos seus professores, um

professor deu uma série de problemas de matemática para os alunos resolverem. Quando finalizaram o trabalho o pro-

(Continua na página 6)

Capitão João Miranda

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso particular amigo, que foi co-proprietário de «Jornal de Barcelos», barcelense distinto, que nunca esqueceu a sua terra, Sr. Capitão João Miranda, ornamento valioso do Exército Português.

Ao ilustre oficial, que ontem mesmo partiu para Lisboa, agradecemos a gentileza da sua visita e desejamos as maiores felicidades.

Mapa Turístico MOBIL

A Mobil Oil Portuguesa acaba de remeter-nos o Mapa Turístico de Portugal, que insere todas as indicações úteis como guia da maior vantagem

Placa de Escritório

Foi arrancada e furtada a do advogado Dr. Américo Figueiredo, colocada na fronteira do prédio à Rua D. António Barroso—n.º 85-87, desta cidade.

Dão-se alvissaras a quem fornecer indicações úteis para a descoberta do criminoso ou criminosos.

Barcelos, 23 de Agosto de 1973.

AMÉRICO FIGUEIREDO
(Advogado)

para quem tem necessidade de viajar e conhecer o nosso País.

Uma edição completamente actualizada, o Mapa Turístico Mobil é uma oferta que agradecemos muito sinceramente e recomendamos a quantos percorrem as estradas de Portugal, pois tem já os seus novos traçados, a par de outras razões que merecem a atenção do viajante.

No verso desse utilíssimo Mapa Turístico, encontramos ainda mapas e citações escritas dos lugares privilegiados dignos de serem visitados, como o Estoril, Algarve, Serra da Estrela, Barragens, Serra e Parque Nacional da Peneda-Gerez, etc.

Utilíssimo e prático, sob todos os aspectos.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — Quinta-Feira

O menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira e o Sr. Cândido da Cunha.

Amanhã — Sexta-Feira

O Sr. Luís Gonzaga Ferrer Marinho.

No Sábado

A menina Ana Margarida Monteiro Lopes e os meninos irmãos Pedro e Paulo Gonçalves Dias Gaspar.

No Domingo

As meninas Luíza Maria Pereira Cardoso de Albuquerque e Luíza Maria Correia Vasconcelos e as Sr.ªs D. Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa e D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins e o Sr. João Alves de Faria.

Na Segunda-Feira

As Sr.ªs D. Maria Helena Reis Teixeira Largo Miranda e D. Alice Cardoso e Silva e os Srs. Drs. Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira e Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Na Terça-Feira

O menino José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

Na Quarta-Feira

A menina Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira, o menino Carlos Alberto da Fontoura Beleza Braga, a Sr.ª D. Maria Avelina Faria Duarte e o Sr. Fernando Leôncio Areal Rothes.

DR. VASCO DE CARVALHO ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º

As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

• RENDIMENTO • HABITAÇÃO

Aplique o seu dinheiro em propriedades construídas, do Algarve ao Porto, em locais de grande desenvolvimento por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2
Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Baptizado

Na Igreja Matriz da Cidade, foi baptizada, com o nome de Isabel Maria, a encantadora filhinha da Sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e de seu ilustre marido Sr. Álvaro Manuel Vaz, considerado e importante industrial, sócio-gerente da Fábrica de Malhas Sonix, desta cidade.

O acto foi presidido pelo Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, D. Prior de Barcelos, servindo de padrinhos a menina Helena Maria Rodrigues Pinheiro e o Sr. Adão António Vaz, comerciante em Bragança.

Finda a cerimónia, familiares e convidados reuniram-

Doente

Encontra-se hospitalizada, nesta cidade, a Sr.ª D. Maria Augusta Soucasaux, extremosa esposa do nosso querido amigo e assinante Sr. Eurico Soucasaux, considerado comerciante.

Desejamos rápido restabelecimento e que em breve volte ao convívio dos seus familiares.

-se na Albergaria Condes de Barcelos.

«Jornal de Barcelos» deseja à neo-baptizada um futuro muito feliz e a seus pais envia respeitosos cumprimentos.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia da Póvoa de Varzim, nasceu o quarto filho ao nosso estimado amigo e assinante Sr. António Miranda de Almeida, considerado sub-gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade.

Ao feliz pai e a sua extremosa esposa Sr.ª D. Leopoldina Araújo Carvalho Miranda, enviamos os nossos parabéns e ao neófito os desejos das maiores venturas.

Da Guiné

Do Ultramar Português, província da Guiné, onde durante cerca de trinta meses prestou serviço militar, regressou à sua terra o nosso amigo e conterrâneo Luís Augusto Miranda da Silva, filho da Sr.ª D. Maria da Paz Miranda da Silva e do Sr. António Lemos Rodrigues da Silva.

Ao jovem barcelense os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Friso publicitário

SABEDORIA

A vida deve ser uma educação incessante; é necessário aprender tudo e, depois, falar o reflectir até morrer.

(GUSTAVO FLAUBERT)

Uma quadra

Da janela do meu quarto,
vejo o pomar do meu sogro.
Não é pelo pai que eu choro,
é pela filha que eu morro.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SRDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da
mulher exigente

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) — Na falta de (muito) melhor, vamos hoje dar expressão aos sentimentos desportivos que vão cá por casa, nanja que tenhamos conhecimento directo do que se passa nos meandros dos futebois, por ausência voluntária, porque nem sequer assistimos a qualquer dos encontros chamados de apresentação do plantel gílista. Mas no «diz-se e ouve-se» nas ruas e nos centros de cavaco, uma conclusão se tira: a insatisfação.

(2) — Quanto à «qualidade» dos jogadores brasileiros parece não haver duas opiniões: servem, agradam, por isso temos de estar (todos) satisfeitos, porque prometem uma campanha desportiva em cheio. O mal (ou o bem) está em saber aproveitar essas qualidades na ocasião própria, tirar delas todo o rendimento possível, a fim de que não sejamos traídos por circunstâncias adventícias, ligadas embora, mas à margem do futebol.

(3) — E os nossos, aqueles já bem identificados com as cores do Gil Vicente? Se uns partiram prematuramente, casos de Neto, Martinho, Campinense e Testas, outros ficaram «presos», não pelo amor ao clube, não por dedicação, mas simplesmente para fazerem valer a sua classe e (por brio) fazerem valer a «qualidade» da sua profissão ao serviço de uma equipa e de uma terra que os tem acarinhado e que os tem sabido tratar, como humanamente têm direito — basta que o saibam merecer.

(4) — A massa associativa tem de comportar-se de maneira a dar confiança aos dirigentes. E se errar é próprio do homem, convinhamos que não se erra por vontade própria. Aceitemos uma resolução menos acertada (aparentemente), pois no pensamento de quem a toma pode existir fortes razões que determinem atitudes que não transpirem (por conveniência) as quatro paredes da sala das sessões. Todavia...
 Ainda há dias um considerado dirigente dizia: «Esse facto (relações Clube-massa associativa) é um dos pontos que considero de mais importância na gerência de um clube, isto é, a integração

da massa associativa na vivência clubista, discutindo problemas, colaborando, seguindo...»
 Com este sistema, todos lucram e a nossa equipa representativa, mercê disso, pode atingir projecção de relevo no concerto futebolístico nacional — como se pretende...

Assim tem de haver diálogo, tem de haver comunicação.

Fechem-se, sem deixar transparecer para o exterior, é sistema pouco (ou nada) aconselhável, pois os sócios, que pagam e que sofrem, têm de ser informados do que representa para nós, a vida da colectividade.

Fechem-se, sem deixar transparecer para o exterior, é sistema pouco (ou nada) aconselhável, pois os sócios, que pagam e que sofrem, têm de ser informados do que representa para nós, a vida da colectividade.

da massa associativa na vivência clubista, discutindo problemas, colaborando, seguindo...»
 Com este sistema, todos lucram e a nossa equipa representativa, mercê disso, pode atingir projecção de relevo no concerto futebolístico nacional — como se pretende...

Assim tem de haver diálogo, tem de haver comunicação.

(5) — Temos dirigentes que sacrificadamente e dedicadamente se prontificaram a ocupar lugares de muita responsabilidade e que nos dão sobejas garantias de servir (e bem) a colectividade; temos um técnico, que sendo bom condutor de homens, é disciplinado e disciplinador — e sabe do seu ofício e pela experiência que tem atrás de si, pode realizar obra em profundidade, salutar e sadia, expurgando da equipa o que for

fundamentalmente prejudicial (vícios e erros) e colhendo os frutos do que é bom para fortalecer, moral e tecnicamente, o team representativo.

E temos bons atletas, bom material humano, que nos garantem, neste dealbar de época, uma campanha promissora e cheia de interesse.

Resta que os interesses pessoais (de quem quer que seja) não se sobreponham aos interesses da terra — e do próprio clube. Neste caso a obra está (antecipadamente) irremediavelmente condenada...

(6) — E a concluir estes ligeiros e despreziosos comentários, queremos lembrar, aos responsáveis, que o Gil Vicente, na época que findou, foi o penúltimo (entre 32) da classificação disciplinar — o que se torna e cons-

titui vergonha, falta de brio, de educação, comportamento grosseiro, não só para os adversários que temos de enfrentar, como nódoa negra para os dirigentes superiores, que passam da estima à inconsideração, do respeito ao desprezo — mas sobretudo, e muito particularmente, constitui ofensa aos sentimentos de hospitalidade de uma terra e dos seus desportistas, que primaram sempre e em qualquer circunstância pela ordem e disciplina, orgulhando-se, uma e outros, de dar lições de civismo.

Neste campo temos de arrear caminho. Os atletas têm de saber conduzir-se e se não estamos no tempo de receber uma bofetada e oferecer a outra face, também é verdade que as acções ficam com quem as pratica — e o clube e a terra ficaram estigmatizados com o proceder violento e impulsivo de uns tantos — que não respeitaram os seus próprios interesses, abandalhando a sua profissão, que é digna como qualquer outra e que por ela auferem os proventos para a sua própria (e dos seus) subsistência.

Para este facto chamamos a atenção da Direcção do Gil Vicente e do seu orientador técnico. E que a massa associativa colabore no saneamento da desordem e da indisciplina.

São os nossos votos, e... até domingo próximo.

A Próxima Jornada

Era de esperar o alargamento. Tudo se conjugava que por esse meio, fossem reparados os erros dos homens ou dos regulamentos.

Em consequência dessa resolução (acertada ou não), houve necessidade de novo sorteio, no qual ficaram integradas as equipas promovidas, que teve lugar na sede da Federação na última segunda-feira.

Do seu resultado e para o próximo domingo, temos os seguintes jogos na Zona Norte:

- Gil Vicente — Vilanovense
- Lourosa — Aves
- União de Coimbra — Tirsense
- Sanjoanense — Riopele
- Braga — Varzim
- Fafe — Oliveirense
- Penafiel — Chaves
- Salgueiros — Gouveia
- Feirense — Espinho
- Famalicão — Venc. da «liguilha»

Livre Trânsito

A Direcção do Gil Vicente Futebol Clube teve a gentileza de remeter a «Jornal de Barcelos» um cartão de livre trânsito, no seu campo de jogos, para a época de 1973-74.

Agradecemos a deferência e prometemos, como não podia deixar de ser, a nossa modesta mas franca e desinteressada colaboração.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

O NOVO MORRIS

Marina

Tem a pinta da família!

tudo quanto se pode desejar num automóvel!

Morris Marina! O carro que vai fazer sensação no meio automobilístico nacional! O carro que realmente consegue sintetizar as melhores qualidades dos seus mais próximos concorrentes! Você gostará de qualquer dos seus 6 modelos, porque qualquer deles é diferente, é moderno, é dinâmico e atraí-lo-á irresistivelmente! Difícil será, talvez, escolher para si o modelo mais a seu gosto: O prático 1.300? O elegante 1.800? O rápido TC?

Venha vê-los e descobrirá que de facto, têm tudo quanto se pode desejar num automóvel!

MORRIS *Marina* 1-3 1-8 1-8TC

Agente em Barcelos: **GARAGEM CASTRO**

Colégio D. António Barroso
 BARCELOS—Telefone 82511
ENSINO PRIMÁRIO, CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
 (por secções e por disciplinas)
Matrículas, 26 de Agosto a 13 de Setembro
 Alunos internos e semi-externos—LAR DE S. JOSÉ

A CAMINHO DO IV PLANO DE FOMENTO

Para emissão de parecer, foi enviado à Camara Corporativa, o projecto de proposta de lei sobre o IV Plano de Fomento para 1974-79.

Como se sabe, em 31 de Dezembro do corrente ano chega ao seu termo o período de execução do III Plano de Fomento.

Refere-se no preâmbulo daquele diploma que «em obediência a uma política de desenvolvimento planeado que, esboçada com a Lei de Reconstituição Económica, teve a sua natural continuidade, beneficiando de sistemáticos aperfeiçoamentos, em sucessivos planos de fomento, foi agora elaborado o projecto do IV Plano de Fomento Nacional, que tem em vista orientar, disciplinar e promover o progressivo desenvolvimento económico e social da Nação ao longo dos próximos seis anos».

Ao aludir ao enquadramento do Plano, afirma-se no preâmbulo do diploma que duas realidades evultam a requerer a mais atenta ponderação, no delineamento e prossecução do esforço de desenvolvimento que o Plano enuncia.

Em primeiro lugar, é evidente que a exposição do País à influência dos padrões de vida das nações mais industrializadas deixou de poder considerar-se em termos de eventualidade ou de opção: é um facto irreversível — a própria emigração constitui disso prova eloquente. Importa, e urge, que a drenagem demográfica deixe de ser a consequência maior desta realidade, imprimindo maior vivacidade à evolução dos padrões de vida da sociedade portuguesa.

Por outro lado, a celebração dos acordos com as Comunidades Económicas Europeias, alargadas com o Reino Unido, a Dinamarca e a Irlanda, assinala o fim de uma fase do desenvolvimento económico do País em que a Convenção de Estocolmo lhe proporcionou vantagens muito apreciáveis — porventura incompletamente aproveitadas. Entra-se, assim, em condições que, não sendo dramáticas, são seguramente exigentes, numa trajectória de aproximação do grande mercado europeu em unificação. Daqui derivam, para o sistema produtivo nacional, requisitos de progresso a que deverá reagir com prontidão e em escala significativa; pode esperar-se que assim aconteça porquanto esta nova realidade não surgiu de surpresa — antes constitui lógico encandeamento da política de aproximação com a Europa desenvolvida que o

Governo iniciara ao aderir à Associação Europeia de Comércio Livre.

A formulação dos objectivos de desenvolvimento dos territórios metropolitanos denuncia, claramente, não obstante o seu carácter necessariamente genérico, uma cuidada ponderação pelo Governo, das circunstâncias enquadradas no plano interno e no contexto internacional do processo de desenvolvimento em que vamos empenhar-nos ao longo da década; como acusa, igualmente, uma nítida tomada de posição quanto à necessidade de uma aceleração do crescimento económico conciliada com propósitos inequívocos de valorização do homem português e de maior justiça na repartição regional, funcional e pessoal dos frutos do desenvolvimento.

A FADIGA

O cansaço normal depois do trabalho é saudável, é a voz da natureza que pede descanso para repôr as forças do corpo (alimentação), do espírito (distração) e repouso para ambos (sono). Mas a fadiga é má e perigosa para a saúde e quando aumenta até converter-se em esgotamento é grave e pode dar origem a acidentes. Do esgotamento ao colapso é apenas um passo.

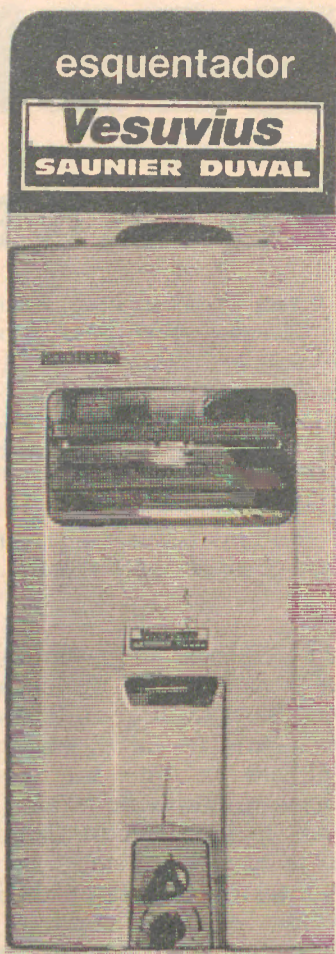
As causas principais da fadiga são:

— Duração excessiva do período de trabalho em relação com o esforço que exige. Quanto mais esforço requerer o trabalho mais breve deve ser a sua duração.

— Inadaptação do trabalhador à sua tarefa: porque a sua constituição física é deficiente ou não se alimenta convenientemente ou, ainda, porque se encontra destreinado.

— Factores psicológicos: o homem não é uma máquina. O trabalho que exige grande atenção e vontade e que não é aquele que o trabalhador sente prazer em fazer fadiga muito mais. O sistema nervoso e a psicologia influem muito na fadiga.

— Más condições ambientais de trabalho: o ruído e uma ventilação e iluminação inadequados produzem fadiga. A combinação dos factores ar, temperatura e humidade deve ter-se em conta para que o organismo funcione sem fadiga.



Vesuvius SAUNIER DUVAL

abriu correu aqueceu

NA COZINHA sempre que é preciso água quente

PARA O BANHO sempre que é preciso água quente instantaneamente... água quente!

Vesuvius SAUNIER DUVAL

com

GARANTIA OCL
 OLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
 Telefone 82602

VENDE-SE

Casa térrea e eirado de lavradio, devolutos, com águas de rega, dando cerca de duas pipas de vinho, no lugar da Lage — Manhente, junto a S. Veríssimo.

Confronta com estrada Barcelos-Prado.

Aceitam-se ofertas. Informa Domingos Fontainhas — Barcelinhos. Telef. 82397.

Não circule a velocidade excessiva

Diz-nos o Código da Estrada que os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo a que, atendendo às características destes, às condições da via, à intensidade do tráfego e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas nem perturbação ou entrave para o trânsito.

Considera-se excessiva a velocidade sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre à sua frente ou exceda os limites fixados nos termos legais.

Estes são os princípios mais elementares relacionados com a regulamentação da velocidade, que todo o condutor deve ter sempre presentes.

Assim, muito embora a lei fixe determinados limites máximos de velocidade, o condutor deverá sobretudo regular a velocidade do seu veículo nos termos da regra fundamental: atender às características do veículo (condições de conservação, possibilidades do motor, estabilidade, condições de travagem, visibilidade de que dispõe, etc.), condições da via em que transita, a intensidade do tráfego e outras circunstâncias, como por exemplo as condições atmosféricas e adequar a sua velocidade para não pôr em perigo a segurança das pessoas (entre as quais se conta) e das coisas.

É evidente, no entanto, que a velocidade nunca poderá ser superior à que estiver fixada legalmente.

Tem, também, de regular a velocidade de forma a que, em qualquer circunstância, possa fazer parar o veículo no espaço livre e visível a sua frente, isto é, no espaço que vai entre si e qualquer veículo que o preceda ou qualquer obstáculo onde termine ou se limite o seu campo de visibilidade.

Porque nunca é demais recordar, aqui deixamos indicados os limites máximos de velocidade fixados pela lei:

— Os condutores não profissionais com carta há menos de um ano, não podem circular a mais de 90 km, por hora;

— Os automóveis pesados de passageiros não podem circular, nas localidades, a mais de 50 km/hora e, fora das localidades, a mais de 70 km/hora;

— Quanto aos tractores, não podem exceder os 30 km/hora nas localidades e 40 km/hora na estrada;

— Os ciclomotores estão sujeitos aos limites máximos de velocidade instantâneo de 40 km/hora dentro das localidades e de 60 km/hora na estrada.

Fixe estes limites, respeite-os e não se esqueça dos princípios fundamentais que presidem à maneira de regular a velocidade a que deve circular.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

- CONSULTAS EXTERNAS
- CIRURGIA**
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.
 - NEUROLOGIA**
Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.
 - PSIQUIATRIA**
Todos os dias úteis às 11 horas.
 - OFTALMOLOGIA**
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.
 - ELECTROENCEFALOGRAFIA**
Todos os dias em hora a combinar.

Jornal de Barcelos
 Vende-se na «NOSSA TABACARIA»
 Largo da Porta Nova

GARAGEM CASTRO

Rua Filipa Borges — BARCELOS

Vem comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e ao público que nomeou seu vendedor o Sr. JOSÉ FLÁVIO GOMES DA SILVA, esperando, assim melhor servir a todos na escolha do melhor e mais funcional tipo de veículo ligeiro ou pesado.



D. ROSA AZEVEDO COELHO GONÇALVES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e mais família participam que na próxima terça-feira, 11 do corrente mês, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz será celebrada missa de trigésimo dia pelo eterno descanso da querida e saudosa extinta. Desde já agradecem a todas as pessoas presentes no piedoso acto. Sensibilizados pelas inúmeras provas de amizade e estima demonstradas por ocasião da sua doença e do seu falecimento vêm muito reconhecidos manifestar a mais sentida gratidão a todos os que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar.

Barcelos, 6 de Setembro de 1973.

- Maria Humberta Azevedo Carmona Gonçalves Moreira
- António Azevedo Coelho Gonçalves
- Maria Laura Matos de Almeida Viana Lopes Coelho Gonçalves
- Carlos Domingos Moreira (Dr.)
- Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira Vilaça
- Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira (Dr.)
- Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira (Eng.º)
- José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira
- Rui Manuel Azevedo Gonçalves Moreira

Falando de ultrapassagens

— Nenhum condutor deve tomar a esquerda dos veículos ou animais que pretenda ultrapassar sem avisar da sua intenção os respectivos condutores, nem retomar a direita sem se ter assegurado de que daí não resulta perigo para os veículos ou animais ultrapassados.

— Todo o condutor de veículos ou animais é obrigado, sempre que não haja obstáculo que o impeça, a facultar, imediatamente a ultrapassagem desviando-se o mais possível para a direita e não aumentando a sua velocidade enquanto não for ultrapassado.

— Os veículos de largura superior a 2 metros deverão, ainda, reduzir a velocidade ou parar sempre que a largura ou o estado de conservação da via não permitam a ultrapassagem com a necessária segurança.

— Os automóveis pesados, quando transitarem fora das localidades, guardarão entre si um intervalo que permita serem ultrapassados com segurança por outros veículos, não devendo esse intervalo ser inferior a 50 metros.

— É proibida a ultrapassagem nas lombas e passagens de nível, nas curvas, cruzamentos ou entroncamentos de visibilidade reduzida e, de um modo geral, em todos os lugares de largura ou visibilidade insuficientes.

E chamamos a atenção especial dos condutores para a boa vontade, espírito de compreensão, civismo e sobretudo atitude de inteligência, repare, inteligência que representa o saber ultrapassar e o permitir a ultrapassagem.

O condutor que sabe verdadeiramente sê-lo é forçado a reconhecer que não é pelo facto de impedir que outros o ultrapassem que chega mais depressa ao seu destino!...

De Carracedo—Amares

A freguesia de Pousa é uma pequena povoação do maior concelho do país — Barcelos. Grande também pelo número de argumentos históricos que invoca. Conheci na noite de 26 de Agosto essa terra que se distingue pela original posição da torre da Igreja. Noite aquecida pelo tempo e pela generosidade do povo que aplaudiu o Grupo Polclórico da Casa do Povo de Amares, que aí se exibiu a convite da distinta Comissão das Festas motivadas pela Comunhão Solene das crianças de hoje e dos homens de amanhã.

A estreia dos 40 discípulos do padre Fernando Marques, pároco da Vila de Amares, foi uma recompensa do aturado esforço desse admirável jovem que se não limita às formalidades do múnus para se tornar um verdadeiro missionário da essência Cristã.

Na qualidade in-loco do «Jornal de Barcelos» e a pedido do Grupo e do seu dirigente vimos tornar público o nosso agradecimento a toda essa boa gente e ao bondoso pároco da freguesia de Pousa que ele ama enternecidamente.

Elísio Gonçalves

CONSERVAS — CONSERVAS — CONSERVAS

Um mundo de qualidade espera por si...

- SARDINHAS — em azeite, tomate, sem pele e espinha e picantes; ATUM — em azeite, tomate, picante e com caril;
- AMEIJOAS — ANCHOVAS — ENGUIAS — MEXILHÃO — BERBIGÃO — POLVO — LULAS — BACALHAU — SÁVEL — PESCADA — COELHO — LEBRE — PATO — PERU — POMBO BRAVO — CODORNIZ À CAÇADOR — PERDIZ — BORRACHO — FRANGO ESTUFADO — PATO À JARDINEIRA — ARROZ DE FRANGO DE CABIDELA — RANCHO — BIFES DE CEBOLADA — DOBRADA À PORTUGUESA — CHISPE DE PORCO COM FEIJÃO BRANCO — LAMPREIA — CARNE ESTUFADA — CARNEIRO ASSADO — VITELA ASSADA — CARNE GUI-SADA — VITELA ESTUFADA — ALMÔNDEGAS — CARNE À JARDINEIRA — CARNE GUI-SADA COM FEIJÃO — COZIDO À PORTUGUESA — BIFES DE HAMBURGO — FILETES DE ARENQUE — LENTILHAS COM CHOURIÇO — GUI-SADO À SALOIA — SOPA DE LAGOSTA — OSTRAS — SOPA DE CAMARÃO — SALMÃO — CAMARÃO — CAVIAR

... e mais um mundo que não se diz!!!

DESCONTOS PARA QUANTIDADES

Cafezeira de Barcelos

Manuel da Cruz Pias

Telefone 82410

BARCELOS

FALAM OS NÚMEROS

Mais de duzentos mil contos estão a ser investidos no chamado Plano de Desenvolvimento do Leste de Angola — afirmou em entrevista concedida ao matutino «a província de Angola», o governador do distrito do Moxico, brigadeiro Ferreira de Macedo.

— Em Moçambique, durante os últimos três anos, morreram 1 234 pessoas e 13 628 ficaram feridas em acidente de viação. Segundo as esta-

tísticas, a sinistralidade rodoviária duplicou num curto espaço de tempo, ascendendo de 3 338 ocorrências de ordem diversa em 1970, para 5 178 casos, em 1972.

Em resumo, nos últimos três anos ocorreram 12 804 acidentes de viação que foram oficialmente registados.

Leia, divulgue e assine o **JORNAL DE BARCELOS**

SIALAL
PARA A LAVOURA
82186 — BARCELOS
Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Número de Colchoaria, Maples, Divãs de ferro articulados, Armário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
— Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES
VILAS BOAS
TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476
LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAYANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA
A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Análises de Vinhos
82186
SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Farmácia e Perfumaria
82186
BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina: Mercedes-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH
SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO
Agente Distribuidor:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

É necessário Exportar mais

Segundo o volume I das «Estatísticas do Comércio Externo», editado pelo Instituto Nacional de Estatística, Portugal exportou, durante o ano de 1972, mercadorias no total de 4258 milhares de toneladas, na valor de 35 255 milhares de contos. Mas, por outro lado, importou 10 934 milhares de toneladas de produtos estrangeiros, no valor de 60 684 milhares de contos. Em números redondos, isto significa que o saldo negativo é para nós de 25 429 milhares de contos. Acresce, ainda, que, em comparação com o ano anterior, este saldo negativo aumentou em 3 268 milhares de contos, pois se as nossas exportações aumentaram, as importações aumentaram ainda mais.

Ora, isto quer dizer que o País necessita imperiosamente de exportar mais, muito mais. O Governo é o primeiro a reconhecer esta necessidade. Assim, na cerimónia recentemente realizada para entrega de diplomas às cem maiores empresas exportadoras da Metrópole, o Secretário de Estado do Comércio não deixou de acentuar que o crescimento das nossas exportações está muito menos dependente dos mercados externos — que não estarão eternamente à nossa espera — do que das decisões de investimento dirigidas a esses mercados. E estas não se tomarão sem a iniciativa dos empresários.

Entretanto, o Dr. Vaz Pinto manifestou a sua confiança na capacidade da iniciativa privada portuguesa para aproveitar todos os recursos que, de «boa vontade e qualquer que seja a sua origem, queiram colaborar, nos riscos como nos sucessos, no progresso do País».

Por seu turno, o Ministro da Economia e Finanças afirmou:

«Seria ocioso, neste ambiente, referir o que a exportação representa como factor decisivo do crescimento económico, sobretudo para países com relativamente pequenos mercados internos.

Para Portugal tal relação é particularmente evidente; já em 1971, 29 por cento do produto agrícola e industrial, relativamente à Metrópole, foi exportado para o estrangeiro e tal percentagem será de 36 por cento se juntarmos as exportações para o Ultramar.

Exportar para nós é, particularmente, premente não só como única via de colocar excedentes de produções do maior interesse económico e social como sejam os têxteis, os produtos silvícolas e hortícolas, os vinhos, as conservas de peixe, mas também, como fonte de divisas para pagar as crescentes importações solicitadas pelo desenvolvimento industrial e pela melhoria dos níveis de consumo dos portugueses. Cumulativamente, a exportação é decisiva como factor do progresso da produção, da melhoria da produtividade, da bene-

ficiação das remunerações salariais; é a confrontação com a concorrência internacional o mais efectivo catalizador da reconversão das estruturas produtivas, da abertura a novos mercados e a novas tecnologias.

Quanto a nós, como reflexo salutar do progresso das estruturas produtivas e, reciprocamente, induzindo esse progresso, acentua-se a diversificação das exportações onde hoje contam, predominantemente, os produtos industriais e se acentua a presença de mercadorias cada vez mais sofisticadas; está francamente ultrapassada a fase em que a maior parcela das exportações portuguesas era constituída por matérias-primas e produtos agrícolas».

Noutro passo, disse o Dr. Cota Dias:

«Simplesmente, não se creia que a actividade exportadora só é exequível para as grandes empresas; ela é também eficientemente praticável pelas pequenas e médias unidades.

Para estas está proposto com especial acuidade que concentrem as suas acções e que cooperem, designadamente para neutralizar o desgaste da concorrência, alcançar poder de negociações, conseguir disponibilidades de produção suficientes para mercados externos muito amplos, para disciplinar, controlar e normalizar a qualidade.»

A terminar o Ministro da Economia afirmou:

«Cooperando, elas podem ainda explorar complementaridades industriais, evitar duplicações anti-económicas dos investimentos e proporcionar suficiente capacidade financeira e de organização para prospecção de mercados, publicidade e estabelecimento de adequados canais de distribuição.

O êxito das nossas exportações dependerá fundamentalmente da capacidade das empresas e esta faz-se da de homens como os de hoje aqui distinguimos.»

NOVO MUSEU DE ANIMAIS EM LOURENÇO MARQUES

Está em estudo a construção de um novo Museu de Animais em Lourenço Marques, que deverá situar-se dentro da área urbana da capital. O referido estudo irá dentro em breve, ser submetido ao Conselho Superior de Obras Públicas, visando a sua apreciação técnica e consequente elaboração do projecto.

Assim que o edificio esteja concluído, está prevista a aquisição de uma grande variedade de espécies animais, a fim de devidamente embalsamados, serem acrescidos aos já existentes no Museu Álvaro de Castro, o qual, entretanto, será mantido como edificio público. (L.)

Luanda na caça aos ratos

Depois da campanha levada a cabo pelo município do Lobito, com vista à desratização da cidade, cabe a vez a Luanda de planejar a sua caça aos ratos.

Com efeito, os Serviços de Saúde receberam já um plano que lhes foi proposto pela Câmara Municipal, com vista à actuação conjunta contra os roedores. O Município fez um apelo para a melhor colaboração do público.

Vamos assistir a uma reedição da campanha «um rato por dez tostões». (L.)

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

PROPOSTA

Está todo o vastíssimo concelho de Barcelos, desde há longos séculos, protegido pelo manto de Nossa Senhora da Franqueira, padroeira de um povo admirável que, todos os anos, sobretudo no segundo domingo de Agosto, sobe ao alto do monte sagrado para patentear toda a sua gratidão, todo o seu amor e toda a sua fé à Mãe Santíssima.

Egas Moniz, histórico e ao mesmo tempo lendária figura, que personificava a honra, a lealdade e o dever, já no distante século XII mandava erigir, no alto da Franqueira, a primitiva Ermida, testemunho eloquente de um culto bem arreigado na alma do povo.

Oito séculos volvidos, e sempre que a peregrinação sobe a montanha sagrada, vemos o andor da Senhora da Franqueira ser transportado aos ombros dos soldados do concelho, que hoje também personificam a honra, a lealdade e o dever.

Acolhem-se desta forma piedosa à protecção da Padroeira de Barcelos.

Entregam-se uns à sua guarda, agradecem-lhes outros o seu regresso de terras do Ultramar.

Uns e outros dizem-lhe da sua gratidão, do seu amor filial, da sua fé.

E com eles, o povo de todo o concelho, irmanado pelos mesmos sentimentos, a seus pés depositam os seus anseios, as suas esperanças.

A Câmara Municipal de Barcelos, não deve nem pode alhear-se deste facto, antes pelo contrário, atenta ao fervor da população que está confiado à sua jurisdição, e comungando os mesmos ideais, deverá patentear, de igual modo, o seu respeito filial, a sua eterna gratidão.

Pedindo à Senhora da Franqueira que continue a derramar as suas bênçãos sobre todo o concelho e sua população, proponho que lhe seja atribuída a Medalha de Honra de Barcelos (ouro), em sinal desse mesmo respeito e dessa mesma eterna gratidão.

Barcelos, 27 de Agosto, 1973

O Vereador

Carlos Alberto Vieira de S. Basto
(Aprovado por unanimidade)

Dr. António Vitor Marques Júnior

(Continuação da primeira página)

Doze anos de serviço público, sem uma questília, sem contrariar os princípios da ordem e da disciplina, em tão difícil cargo, não é uma questão de arranjo, não é encomenda que se adquire, não é uma futilidade que vem por acaso.

É a formação moral, é o tacto de saber conduzir, de saber conciliar, de saber resolver nos momentos cruciantes em que é necessário escrever o «ponto final».

E isso tudo devemos ao Sr. Dr. Vitor António Marques Júnior e por isso lhe temos de agradecer o que tanto e tão bom fez pela paz e concordância do povo barcelense.

Saibamos estar presentes nos actos de homenagem que vão ser levados a efeito, em sua honra, no próximo dia 12 do corrente, dia em que, por força de lei, deixará, oficialmente, a vice-presidência da Câmara Municipal de Barcelos.

Em homenagem ao ilustre Homem Público, haverá, no dia 12 do corrente, no Salão Nobre da Câmara Municipal uma sessão solene, no sentido de consagrar os méritos do Sr. Dr. Vitor António Marques Júnior, seguindo-se, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, um jantar em sua honra.

Assinado pelo Sr. Dr. Vitor António Marques Júnior, recebemos um cartão com palavras de sentido agradecimento, pela colaboração que «Jornal de Barcelos» sempre prestou no exercício das suas ingratas missões, durante o período que estive na vice-presidência da Câmara Municipal.

Nada tendo que nos agrade-

cer, pois que, fazendo-o, apenas demos cumprimento a um dever que é timbre dos que aqui trabalham, reiteramos aqui trabalho, reiteramos aqui confiança e a nossa amizade traduzidos na maior e mais sincera consideração.

Nós é que agradecemos todas as deferências com que sempre fomos tratados.

Alunos e Professores

(Continuação da pág. 1)

fessor felicitou um terço dos alunos pelos bons resultados obtidos, repreendeu outro terço por não ter resolvido os problemas e omitiu voluntariamente os restantes.

Passado algum tempo foi possível chegar às seguintes conclusões: as crianças que foram felicitadas obtiveram notas cada dia melhores. As que tinham sido repreendidas obtiveram melhores resultados no dia seguinte, mas as repreensões repetidas em dias sucessivos fizeram baixar o seu rendimento. Os alunos que foram ignorados pelo professor fizeram um esforço, mas continuando o professor a ignorá-los o seu rendimento baixou visivelmente.

Deste modo, a referida experiência demonstrou que a atitude do professor influencia o trabalho dos estudantes. Assim, se o professor não se interessa pelo trabalho dos alunos as crianças perdem a vontade de trabalhar. Pelo contrário, se o professor segue o progresso dos alunos, estes sentem-se encorajados e trabalham com mais gosto.

Efectuou-se uma experiência semelhante com 50 estudantes a quem foi enviado um sistema de código para decifrar algumas frases sem conteúdo especial, como por exemplo: «eu sou muito mau em decifração» ou «a minha família não tem em conta as minhas opiniões», etc. Cada exercício era cronometrado e classificado em função dos erros cometidos.

Os estudantes mostraram-se muito à vontade durante a parte do teste que os divertiu e os resultados foram reveladores, pois vieram confirmar os já anteriormente obtidos com os alunos do ensino primário.

Assim, não só fizeram 50% de erros suplementares se decifrassem as frases de significado desagradável para eles, como levaram mais tempo na sua execução.

Estes e outros aspectos constituem um pequeno exemplo da importância da relação criança-professor.

Horrivelmente feio

Voltamos ao Largo dos Bombeiros, nesta cidade. O arranjo prometido ou projectado há muitos meses, continua a ser objecto da ignorância dos responsáveis na circunstância, esquecimento — entenda-se.

E não compreendemos por que assim acontece, num período de tanto movimento de viaturas, entrada e saída dos carros de serviço para incêndios, solicitações de ambulâncias para acidentes de viação, para acorrer a doentes que necessitam de ser hospitalizados, às quais (viaturas) aqueles amontoados de pedras soltas estorvam e encaminham ao desastre, de que podem ser vítimas os próprios socorristas — os bombeiros.

Depois, junto ao Posto de Turismo, nesta quadra nacional, visitado por turistas nacionais e estrangeiros, que não deixam de «meter o nariz» naquele largozinho tão típico, mas tão abandonado — horrivelmente feio no aspecto — que prova mau estar nos barcelenses e denota desleixo de quem superintende no seu arranjo e na sua urbanização — tanto tempo prometida e projectada.

Aguardemos e tenhamos paciência. O desespero pode trazer mais graves consequências.